

MENSAGEM CONJUNTA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

Em 28 de fevereiro de 2012 realizou-se uma Assembleia Geral de Acionistas do Banco Comercial Português, S.A., tendo sido aprovada a alteração e reestruturação do contrato de sociedade, que se consubstanciou na adoção de um modelo de administração e fiscalização monista, composto por Conselho de Administração, Comissão de Auditoria e Revisor Oficial de Contas, bem como na criação de um Conselho Estratégico Internacional. Na mesma Assembleia foram eleitos os membros dos novos órgãos e corpos sociais para o mandato 2012-2014. Nos termos da legislação em vigor, incumbe ao Conselho de Administração em funções a apresentação do relatório de gestão e das contas de 2011 aos Acionistas, Entidades de Supervisão, Clientes, Analistas e ao público em geral.

Em conformidade com as melhores e mais recentes práticas internacionais de comunicação com os *Stakeholders*, o Millennium bcp adotou a partir de 2010 o conceito de Reporte Integrado na elaboração do Relatório e Contas Anual. O Reporte Integrado permite evidenciar a ligação entre estratégia, governo corporativo, performance financeira e a envolvente social, ambiental e económica em que o Banco opera.

Em 2011, tornou-se mais acentuada a interação entre o risco da dívida soberana, o sistema financeiro e a economia, quer a nível internacional, quer em Portugal, traduzindo-se num enquadramento ainda mais desafiante para o desenvolvimento da atividade bancária. O agudizar das dificuldades de financiamento do Estado português no mercado internacional conduziu a que o Governo solicitasse formalmente às Autoridades Europeias e ao Fundo Monetário Internacional (FMI) a elaboração de um plano de assistência económica e financeira. Assim, desde maio de 2011, Portugal está sob um Programa de Assistência Económica e Financeira de médio prazo, negociado e suportado conjuntamente pelo FMI e pela União Europeia.

Num contexto de elevada incerteza, em particular no que respeita aos mecanismos de superação da crise de dívida soberana na área do euro, os desafios enfrentados pela economia portuguesa e pelo sistema financeiro português ampliaram-se. Os bancos portugueses confrontaram-se com a generalização das dificuldades no acesso a financiamento nos mercados internacionais de dívida por grosso. Este facto, a par das exigências de reforço de capital, da gestão de um processo de desalavancagem e de um contexto macroeconómico e financeiro particularmente adverso, resultado das medidas de austeridade e de consolidação das finanças públicas, condicionou a sua atividade, rentabilidade, qualidade dos ativos e solvabilidade. Apesar disso, o Millennium bcp evidenciou a sua robustez ao ultrapassar, com êxito, os testes de esforço europeus e ao cumprir com as exigências de regulamentação europeia, em matéria de capital e liquidez.

Perante a transformação estrutural do mercado em Portugal, o Millennium bcp procedeu em julho de 2011 à adaptação da sua agenda estratégica, tendo por base quatro áreas chave de atuação: i) Garantir níveis de solvabilidade acima dos requisitos regulamentares de 9% de Core Tier I em 2011 e 10% em 2012; ii) Gerir o processo de desalavancagem para estabilizar as necessidades e estrutura de financiamento, tendo redefinido como objetivo um rácio de Crédito sobre Depósitos de 120% em 2014; iii) Recuperar os níveis de rentabilidade do negócio em Portugal, com o objetivo de superar uma rentabilidade de capitais próprios (ROE) de 10% (após estabilização do ciclo); e iv) Focar o portefólio internacional em função do seu atrativo e recursos disponíveis.

Entre as várias iniciativas levadas a cabo pelo Millennium bcp com o propósito de atenuar os efeitos adversos provocados pela intensificação da crise de dívida soberana, salientam-se: i) a operação de *liability management* sobre ações preferenciais, concluída em outubro, bem como o processo de desalavancagem e o reforço de colaterais financeiros, que, entre outras medidas implementadas no âmbito do plano de capital definido pelo Banco, permitiram um reforço do rácio Core Tier I. No final de 2011 este rácio ascendeu a 9,3%, o valor mais elevado de sempre; ii) as iniciativas de *repricing* da carteira de crédito e o enfoque no crescimento de recursos de balanço que se traduziram na redução do *gap* comercial em 7,8 mil milhões de euros. O crédito a clientes diminuiu 6,4% enquanto os depósitos aumentaram 4,2%, com particular destaque para a atividade doméstica onde cresceram 7,2%, face ao final de 2010; iii) a expansão do ActivoBank, que inaugurou oito sucursais em 2011, consolidando assim o seu estatuto de liderança no mercado nacional na área de inovação; e iv) o enfoque na prestação de um serviço de excelência com o índice de satisfação dos Clientes a atingir o valor mais elevado (81,2 pontos de índice), desde a criação da marca Millennium.

Em 2011, o resultado líquido consolidado foi negativo em 849 milhões de euros, penalizado por fatores extraordinários com um impacto agregado negativo de 1.034 milhões de euros. Entre estes eventos não recorrentes, destacam-se o provisionamento da dívida pública grega e a desvalorização de dívida soberana portuguesa, o reconhecimento de imparidade relativa ao restante *goodwill* da Grécia, o custo relativo à transferência parcial do fundo de pensões e o reforço das dotações para imparidades de crédito, resultante do Programa Especial de Inspeções realizado no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal.

Importa, no entanto, sublinhar a contribuição muito positiva das operações internacionais, que proporcionaram um efeito de diversificação face ao desempenho negativo em Portugal, embora insuficiente para mitigar na totalidade os efeitos dos eventos extraordinários no resultado líquido consolidado do Grupo. O contributo do resultado líquido proveniente do exterior aumentou de 51,8 milhões de euros em 2010 para 122,7 milhões de euros em 2011, com especial relevo para as operações polaca e africanas que evidenciaram um crescimento de 49,7% e apresentaram lucros históricos. Em particular, salienta-se o resultado líquido registado pela operação polaca de 113,3 milhões de euros, impulsionado pelo aumento dos proveitos e pela diminuição do custo do risco e a prossecução dos planos de expansão em África, tendo o Millennium Angola terminado o ano com 61 sucursais, o que lhe confere a presença em todas as províncias angolanas, e o Millennium bim ultrapassado a marca de um milhão de Clientes ativos. Em conjunto, as operações africanas registaram um resultado líquido de 122,7 milhões de euros, correspondentes a um crescimento de 60,6% face a 2010.

Apesar do resultado líquido em 2011 ter sido condicionado por eventos negativos com carácter extraordinário, várias áreas do Grupo apresentaram um bom desempenho, sendo de realçar: i) o crescimento da margem financeira, quer em Portugal quer nas operações internacionais, tendo aumentado 4,1% em termos consolidados face a 2010; ii) a continuada redução dos custos operacionais que diminuíram 2,3%, em termos consolidados, excluindo o efeito de eventos não recorrentes, e evidenciaram uma redução de 3,9% na atividade internacional não obstante os planos de expansão em curso e a abertura de sucursais nas operações africanas; e iii) o cumprimento dos objetivos definidos no plano de liquidez, tendo-se observado uma redução da exposição ao Banco Central Europeu em 2,2 mil milhões de euros face a dezembro de 2010.

Os esforços empreendidos com vista à execução das medidas acordadas no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira estabelecido com as autoridades portuguesas, consubstanciaram-se na redução do rácio de transformação do Banco, na diminuição da dependência do Banco Central Europeu e na apresentação do plano de capitalização ao Banco de Portugal, no dia 20 de janeiro de 2012, nos termos da comunicação da Autoridade Bancária Europeia de 8 de dezembro.

Em 2011, prosseguiram as ações desenvolvidas junto das comunidades no âmbito dos programas de responsabilidade social. Em Portugal, a Fundação Millennium bcp e, em Moçambique, o programa “Mais Moçambique pra Mim”, dinamizaram inúmeras ações de apoio e interação social, em áreas como a cultura, a educação e a beneficência. Em Angola, através de uma parceria com o Grupo Amizade foram apoiadas iniciativas dirigidas a grupos da população mais desfavorecidos. Também enquadrado na política de responsabilidade social do Banco, o Banco Millennium Angola e o Banco Privado Atlântico assinaram um protocolo para reforçar o microcrédito em Angola, como veículo potenciador do empreendedorismo e da inclusão social. Em Portugal, através deste instrumento manteve-se o apoio a inúmeros empreendedores, concretizado em 2011 na criação de 214 novas microempresas que originaram 315 novos postos de trabalho.

Nos últimos anos, com o empenho e contributo de todos os Colaboradores, o Millennium bcp conseguiu continuar a inovar para responder de forma rápida às alterações na forma de relacionamento e aos padrões de consumo dos Clientes e melhorar a eficiência dos processos internos, bem como consolidar as operações africanas e polaca e, ao mesmo tempo, reforçar os níveis de capital e de solidez para valores sem paralelo no passado, apesar do efeito negativo de fatores extraordinários. Aqui chegados e após a estabilização da base acionista, será agora necessário que o Millennium bcp avance, reforçando e melhorando o que já foi concretizado.

Os próximos anos não serão menos exigentes ou desafiantes. A atividade dos bancos será confrontada com as exigências decorrentes do programa de ajustamento que a economia portuguesa e o setor financeiro estão a realizar. O Millennium bcp terá que responder aos critérios configurados nos requisitos da Autoridade Bancária Europeia relativamente ao rácio de Core Tier I, para 30 de junho de 2012, e às exigências prudenciais do Banco de Portugal para o final de 2012, como passo intermédio para estar consonante com os critérios de Basileia III em 2014. Em paralelo, o Millennium bcp terá que prosseguir o esforço de desalavancagem, com o propósito de melhorar a sua posição de liquidez e de reduzir a sua dependência do financiamento obtido junto do Banco Central Europeu e manter uma apertada disciplina de custos.

Com a execução do plano de capitalização que vier a ser aprovado, será reforçada a solidez financeira do Banco, o que, a par da alteração do modelo de *governance*, permitirá lançar as bases de um novo projeto estratégico envolvendo todas as áreas do Grupo e os *Stakeholders*, em particular os mais de 5 milhões de Clientes, 182 mil Acionistas e cerca de 21 mil Colaboradores. Tal certamente reforçará o seu estatuto de instituição financeira de referência no mercado nacional e internacional.

Porto Salvo, 23 de abril de 2012

Nuno Amado

Presidente da Comissão Executiva

Vice-Presidente do Conselho de Administração

António Monteiro

Presidente do Conselho de Administração